



Se vives de acordo com as leis da natureza,
nunca serás pobre; se vives de acordo
com as opiniões alheias, nunca serás rico

Sêneca



Assista à
playlist da
Capital S/A
no Youtube



Presidência da República

Insistência por benefícios fiscais

A cúpula da BYD levou o presidente Lula a Camaçari, na Bahia, em 9 de outubro, para inaugurar sua fábrica, localizada no polo fabril antes ocupado pela Ford. Prometeu, em um primeiro momento, produzir veículos no modelo SKD — os carros chegam parcialmente montados e são finalizados por aqui. A próxima etapa é avançar para o modelo CKD. Nele, os veículos chegam completamente desmontados, o que demanda mais mão de obra para a montagem. Mas a grande interrogação que ficou é quando a produção será completamente brasileira, como fazem as principais concorrentes da BYD no Brasil. Os chineses insistem na renovação dos incentivos tributários para a importação de carros semi-acabados, o que dá a entender que a etapa de produção total local não está nos planos de médio prazo da empresa.

Reforço da infraestrutura de telefonia móvel para a COP 30

Com a presença de autoridades de vários países na primeira COP realizada na Amazônia, o ministro das Comunicações, Frederico de Siqueira Filho, ressaltou os esforços da pasta para garantir um evento com mais conectividade e legado para toda a região. “Estamos coordenando, com a Anatel e outros órgãos do governo federal, o reforço da infraestrutura de telefonia móvel em Belém, com a instalação de 15 antenas de conectividade 5G. São medidas que fazem parte de um compromisso maior do Ministério das Comunicações para contribuir com a realização da COP30”, afirmou.



Jeremy Bezainger/Unsplash

Painel Tensões Internacionais e Economia Brasileira reuniu economistas em debate

As incertezas internacionais e o ambiente doméstico de juros elevados dominaram o painel Tensões Internacionais e Economia Brasileira, que reuniu os economistas Fernando Ferreira (XP Investimentos), Gabriel Barros (ARX Investimentos) e Reinaldo Le Grazie (Panamby Capital), no CNC Global Voices 2025. Os especialistas convergiram na avaliação de que o principal risco à economia brasileira está no desequilíbrio fiscal e na incapacidade do governo de conter o avanço nas despesas públicas.

Ajuste fiscal ainda mais difícil em 2027

Gabriel Barros alertou que a trajetória da dívida deve se agravar a partir de 2027, exigindo “um ajuste muito mais difícil do que os anteriores”. Segundo ele, o país já parte de um patamar elevado de endividamento e paga juros reais próximos de 7%, o que “consome o espaço de investimento e trava o crescimento”.

Juros restritivos

Ferreira destacou ainda que, embora haja sinais de desaceleração da economia, a inflação segue sob controle, em parte pela valorização cambial, o que abre espaço para o início gradual de cortes na taxa Selic. “A política monetária começa a fazer efeito, e o Banco Central pode iniciar um ciclo de redução no próximo ano, mas ainda com juros muito restritivos”, observou.



CNC

Desvalorização global do dólar

Fernando Ferreira ressaltou que o aparente otimismo dos mercados reflete muito mais o contexto global do que a melhora doméstica no Brasil. “A apreciação do real não é resultado de fundamentos internos, mas de uma desvalorização global do dólar”, explicou.

Parceria com governo espanhol para novo centro cultural no DF

Representantes do Sesc/DF estão em Madri (Espanha) para uma série de agendas voltadas à captação de parcerias com instituições e museus do país europeu. O diretor do Sesc/DF, Valcides de Araújo, foi recebido pelo Secretário de Estado da Cultura da Espanha, Jordi Marti. No sistema de governo brasileiro, o cargo equivale ao de ministro da Cultura. A visita foi a primeira de vários compromissos voltados à elaboração do acervo e da programação do novo Centro Cultural do Sesc-DF, cujo pré-lançamento ocorreu no último dia 4, na 511 Norte.



Divulgação

Termo de cooperação

Jordi Marti também quer incluir nas tratativas a Secretaria para a Cooperação Internacional do Ministério de Assuntos Exteriores do país. A ideia é avançar com um termo de cooperação que possa nortear e fortalecer as parcerias em estudo. O secretário espanhol contou ser um admirador da cultura brasileira e destacou o Sesc Pompeia como o mais bonito centro que ele já visitou.

OBITUÁRIO

Jornalista trabalhou em veículos como Rede Globo, Correio Braziliense e foi correspondente internacional em Moscou e em Paris

Brasília se despede de Luiz Recena

» MILA FERREIRA
» LUCIANA CORRÊA

O jornalista Luiz Recena Grassi morreu na madrugada de ontem, aos 73 anos. Ele enfrentava problemas de saúde e estava sob cuidados médicos nas últimas semanas. O corpo foi velado, também ontem, no Cemitério Campo da Esperança, e será cremado hoje. Recena deixa a esposa e jornalista, Rozane Oliveira, e dois filhos: Jaime Recena, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Amendoim e Bala (ABICAB), e o jornalista Diego Recena, coordenador de comunicação do Senac-DF. Em depoimento ao **Correio**, Diego destacou que o pai tinha vocação para ser jornalista. “Tudo virava história para contar ou notícia para escrever. Era muito generoso com as pessoas e carinhoso com os amigos. Passou por jornal impresso, rádio e televisão, além de ter sido colaborador de uma série de jornais, agências e veículos ao redor do mundo”, contou. Ele lembrou que, como correspondente internacional, Recena passou oito anos na extinta União Soviética, em Moscou, na época da Perestroika, e depois mais um bom

tempo na França, em Paris. “Foi o primeiro jornalista brasileiro a entrar na usina de Chernobyl após o acidente nuclear, entrevistou muitas lideranças internacionais, como Mikhail Gorbachov e Fernando Henrique Cardoso, cobriu atentados a bomba, esteve na Faixa de Gaza, falou com Fidel Castro, fez uma reportagem com Gabriel Garcia Márquez e muitas outras matérias importantes sobre os personagens da vida real brasileira”, ressaltou.

Diego comentou que o pai sempre foi muito amoroso, um companheiro apaixonado, um tio querido, um amigo de todas as horas e, mais recentemente, um avô dedicado. “Amante da vida, aproveitou ao máximo cada momento. Fica o legado para sempre”, descreveu o filho.

Trajетória

Com uma carreira de mais de quatro décadas na imprensa, Recena acumulou passagens marcantes por importantes veículos nacionais e internacionais. Entre 1982 e 1985, trabalhou na Rede Globo de Televisão, como chefe de reportagem, além de editor do *Jornal Nacional* e do *Jornal da Globo*. Foi repórter especial do **Correio Braziliense**, entre 1986 e 1997, período

Instagram/Reprodução



em que trabalhou como correspondente internacional em Moscou e Paris.

Entre 1988 e 1992, colaborou com a agência russa Tass, no serviço de notícias em português, e simultaneamente foi correspondente para veículos como *Jornal do Brasil*, Agência Estado, Rádio Eldorado, *Diário de Notícias* (Lisboa) e Deutsche Welle. De 1998 a 2004, foi diretor de redação da *Gazeta Mercantil*, também assumindo a direção-regional das sucursais de Brasília, Recife e Rio de Janeiro. Em 2005, comandou a reformulação editorial da *Tribuna do Brasil* como editor-chefe.

Graduado em Comunicação Social pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 1975, Recena era um profissional respeitado e voz atuante na imprensa brasileira. Também era reconhecido por sua postura crítica, integridade e dedicação ao ofício jornalístico. Escritor, lançou em 2009, pela

editora SENAC/DF, o livro *Baco — em busca da pizza perfeita*, que narra a história dos 10 anos do restaurante. Outra obra foi *Rússia condenada, a primeira guerra mundial com alta tecnologia*, resultado do período como correspondente no exterior. Foi editor responsável pela obra *Constituição & Democracia*.

Ao **Correio**, o chef fundador da Casa Baco, da Baco Pizzaria e da Fina da Baco, Gil Guimarães, lembrou o início da amizade com Recena. “Ele foi um grande amigo, foi o primeiro jornalista que olhou para gente, que nos apoiou”, recordou. Guimarães destacou a saudade de que o amigo deixará. “Era um cara inteligente, um humor irônico impressionante, um coração enorme. Vai deixar saudades e aprendizados”, lamentou.

Despedida

O velório de Luiz Recena teve a presença de amigos, familiares, au-

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Velório teve a presença de amigos, familiares e autoridades

toridades e jornalistas. Entre os presentes, o deputado federal Rodrigo Rollemberg (PSB-DF), o jornalista Armando Rollemberg e o ex-presidente da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) Hélio Doyle.

Rodrigo Rollemberg postou uma homenagem a Recena nas redes sociais. “Luiz Recena, uma das figuras mais simpáticas que conheci. Sua presença transbordava generosidade e alegria. Jornalista reconhecido e querido. Botafoguense de primeira qualidade. Pai de um dos meus melhores amigos, nosso Jaime Recena. Vai e fica com Deus, amigo”, escreveu o parlamentar, em postagem no Instagram.

O jornalista Geraldo Seabra, que mora em Pernambuco, também falou sobre o amigo Luiz Recena. “A última vez que conversamos foi por ocasião do lançamento do seu livro, quando irrompeu a guerra na Ucrânia. Recena foi um repórter completo, com uma grande obra jornalística tanto no Brasil

quanto no além-mar. Sua correspondência internacional fica registrada como brilhante, tanto quando trabalhou em Paris quanto em Moscou”, lembrou.

“O que eu mais gostava nos textos do Recena era a conexão que ele fazia entre o fato que estava registrando e a história que existia por trás daquele acontecimento. Com isso, ele contextualizava e facilitava o entendimento do leitor, como e por que aquilo estava acontecendo. Com a partida de Recena, fica a orfandade dos seus belos textos. Descanse em paz, meu irmão”, disse Seabra.

Amigo de longa data, Marco Veronese também elogiou Luiz Recena. “Um humano de imensa dignidade. Sempre sorridente, animado, otimista, corajoso. Companheiro sempre, desde pelas melhorias do melhor viver do Lago Norte e de toda Brasília até as permanentes lutas pela justiça e igualdade sociais. Os muitos que o amavam estão sofrendo”, descreveu.